

AVALIAÇÃO POR COMPETÊNCIAS NA EAD - SISTEMA BALIZADOR ENTRE AÇÕES PEDAGÓGICAS E RESULTADOS AVALIATIVOS

Curitiba/PR Maio/2016

Marlei Gomes da Silva Malinoski - Universidade Tuiuti Paraná - marlei.malinoski1@utp.br

Margaret Maria Schroeder - Universidade Tuiuti Paraná - margaret.schroeder@utp.br

Analuze Barbosa Coelho Medeiros - Universidade Tuiuti Paraná - analuce.medeiros@utp.br

Haydée Silva Guibor - Universidade Tuiuti Paraná - haydee.silva@utp.br

Flávio Shinji Taniguchi - Universidade Tuiuti Paraná - flavio.taniguchi@utp.br

Neilor Pereira Stockler Júnior - Universidade Tuiuti Paraná - neilor.stockler@utp.br

Tipo: RELATO DE EXPERIÊNCIA INOVADORA (EI)

Categoria: MÉTODOS E TECNOLOGIAS

Setor Educacional: EDUCAÇÃO SUPERIOR

RESUMO

O presente artigo objetiva descrever a relação de processos de avaliação factuais por competências cognitivas, dentro de uma proposta de Educação mediada a Distância nos 20% EAD dos cursos de graduação presenciais em uma Universidade. Conceitua avaliação como subsídio para a qualidade educacional e como mediadora de ações saneadoras. Compreende que avaliar na educação a distância é complexo, por não conseguir aferir no ato avaliativo a subjetividade do indivíduo, e na ausência há a possibilidade de não se avaliar todas as competências delineadas nos planos de ensino e aula. Propõe sistema gerenciador como balizador entre as ações pedagógicas e o resultado das avaliações. Competências serão tratadas como níveis cognitivos que irão do saber (conceitos), saber fazer (procedimentos), até a atitude frente ao saber.

Palavras-chave: Avaliar competências; sistema educacional; mediação

INTRODUÇÃO

A avaliação sempre estará, em educação, relacionada a seres humanos e o termo “avaliação educacional” pode ser relacionado à medida ou ao juízo de valor. (TURRA, 2000, p.178). Importante compreender que avaliar não possui uma finalidade em si; ela subsidia um curso de ações, que visam construir um resultado previamente definido. (LUCKESI, 1996, p.71).

Institucionalmente podemos compreender a expressão “curso de ações” por programas que estruturam de forma linear os conhecimentos e os níveis aceitáveis de aprendizagem, em cada espaço de tempo, desenhados com base nas expectativas institucionais, sabendo que essa estruturação está diretamente relacionada ao esforço de contextualizar os conhecimentos necessários a um momento histórico e a um perfil de sujeito.

O momento histórico que tratamos é o da educação a distância, em que avaliar os conhecimentos apresenta-se muito mais complexo de se aferir do que em um contexto presencial, pois presencialmente contamos com o fator da subjetividade, inerente das trocas cotidianas entre os sujeitos da aprendizagem. Na educação a distância avaliar é, por vezes, interpretado como um ato, um ponto realmente factual.

A afirmação sobre o ato de avaliar ser objetivo e não o processo relaciona-se ao fato do processo contar com vários elementos de mediação de aprendizagem, como acompanhamento de tutores, estratégias de aprendizagens por objetos educacionais, entre outras formas de transpor o conhecimento.

Entretanto, o ato de avaliar, que se configura no momento explícito e solitário de registrar o apreendido com base em formulações direcionadas, nem sempre avalia todas as competências delineadas no curso de ações nas expectativas institucionais de aprendizagem.

Por isso, o ato de avaliar, apesar de fazer parte do processo, é objetivo e nele temos que delinear relações que garantam verificar todas as competências selecionadas como pré-requisitos na formação dos sujeitos que buscam o aperfeiçoamento na modalidade de ensino EAD.

1 AVALIAÇÃO COMO PROCESSO PARA SUBSIDIAR COMPETÊNCIAS

Competências nesta argumentação parte do que esclarece Kuenzer (1998), ao afirmar que o desenvolvimento de competências como padrão de articulação entre o conhecimento e a inteligência pessoal, ganha espaço nas instituições educacionais por influência da LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº 9394/96) e se torna o eixo do processo de ensino aprendizagem do final do século XX e início do século XXI. A autora expõe que compreender o significado de competências pela LDB é perceber que o mesmo não se limita ao simples conhecer, vai além, pois envolve o agir numa determinada situação.

O conceito apresentado por Perrenoud (2002) é de que competência não é um estado e sim um processo. Um processo de tomada de atitude frente a uma determinada situação. Desta forma, a avaliação é uma situação na qual desejamos que o aluno aja sobre uma determinada atitude e desta forma demonstre seu processo competente frente a aprendizagem. Como enunciado por Zabala e Arnau (2010 p.49) é a oportunidade de se superar a dicotomia, memorização e compreensão, para se atingir a reflexão sobre a situação. Em uma avaliação por competências o que se espera não é um repisar no dito ou uma compreensão por associação do revisto. Na avaliação o que se espera é uma ação reflexiva, que envolverá não a dicotomia e sim uma tomada de atitude frente à aprendizagem.

Assim, as competências são capacidades ou saberes em uso, que envolvem conhecimentos, habilidades, valores e atitudes. E avaliar por competências não cabe na perspectiva de uma avaliação isolada, pois seria avaliar por valores quantitativos, ou seja, se o aluno obteve 0 ou 10 na compreensão de um conhecimento isolado e não por um nível de competência do indivíduo frente ao uso do conhecimento. Esse se torna o grande desafio para a educação a distância: o de avaliar o nível de competência do indivíduo frente ao conhecimento e elaborar estratégias que possibilitem mediar e ações que favoreçam o saber, o saber fazer e as atitudes frente ao conhecimento.

1. A avaliação como balizadora das competências cognitivas

As avaliações partem da análise de um conjunto de competências cognitivas exigidas para a aprendizagem de cada um. Compreende-se por competência cognitiva o exposto em Pestana et al., (1997)

Competências cognitivas são modalidades estruturais da inteligência, isto é, operações que o sujeito realiza para estabelecer relações com e entre os objetos, situações, fenômenos e pessoas (observar, representar, imaginar, reconstruir, comparar, classificar, ordenar, memorizar, interpretar, inferir, criticar, supor, levantar hipóteses, escolher, decidir etc.). (p.7)

Categorizam-se três níveis, didaticamente distintos, de ações e de operações que se diferenciam pelo nível de apropriação entre o sujeito e o objeto do conhecimento, a saber: CONCEITUAL, PROCEDIMENTAL e ATITUDINAL. Alguns fatores são representativos para a diferenciação entre os níveis e a categorização de apropriação.

No *nível conceitual* estão as ações que tornam presente o objeto do conhecimento para o sujeito. É o nível de reconhecimento da existência de teorias e possibilidade de enunciá-las e reconhecê-las da mesma forma que foi exposta teoricamente. O aluno nesse nível ainda não demonstra crítica sobre o estudado ou capacidade de aplicabilidade do conhecimento. Nível não desejável ao aluno de Ensino Superior.

No *nível procedimental* estão as ações e operações que pressupõem o estabelecimento de relações com e entre os objetos. O aluno deve demonstrar reconhecer o objeto de estudo e ser capaz de realizar procedimentos, de resolver questões com base nesse conhecimento. Importante salientar que o aluno no nível procedimental possui as competências do *nível conceitual* definidas e apropriadas. Nível desejável ao aluno da Educação Superior.

No *nível atitudinal* estão as ações e operações que envolvem a crítica e a aplicação de conhecimentos. Nível desejável ao aluno da Educação Superior.

É notório que nos cursos presenciais a avaliação é pautada em relações quantitativas, herança ultrapassada do behaviorismo, e modelo transposto para a maioria das avaliações das disciplinas mediadas a distância. O aluno é considerado aprovado por uma média mínima, por exemplo: 7,0. Porém, esse valor numérico representa quanto em competências cognitivas adquiridas? Na grande maioria dos casos, absolutamente nada. Veja o exemplo abaixo:

Ao analisarmos que um aluno, em uma disciplina, atinge 4,0 de média semestral e vai para um exame final necessitando tirar 6,0 para uma aprovação com coeficiente 5,0, podemos analisar que de um conjunto de competências desejadas ele atingiu menos de 50%. Assim, formamos profissionais 50%.

Veja a figura 1 do caso:



Figura 1 - Quadro de Competências Gerais

Para uma determinada disciplina, de forma ilustrativa, foram elencadas 10 competências, planejadas em níveis cognitivos, que contribuirão na formação de um profissional em um curso.

Suponhamos que cada uma das competências tenha valor quantitativo de 10% para que se possa relacionar, ilustrativamente, com o conceito de nota. Suponhamos que um aluno tenha adquirido os conceitos da competência 1, competência 3, competência 4 e competência 5.



Figura 2 - Competências adquiridas na primeira avaliação

O aluno em questão terá 40% dos conhecimentos trabalhados no bimestre. No próximo bimestre ele terá todas as 10 competências, porém não as desenvolveu ou não conseguimos diagnosticar, em sua avaliação, as competências:



Figura 3 - Competências não adquiridas na primeira avaliação

Como as competências são progressivas ele retomará as competências 1, 3, 4 e 5 já adquiridas no primeiro bimestre e ampliará com a competência 6, o que lhe totalizará 50% da nota do segundo bimestre.

Somado esse coeficiente ao do primeiro bimestre e dividido pelos dois bimestres o aluno terá 45% de rendimento, no qual se esperaria o mínimo de 70%. O aluno poderá realizar o exame final em que precisará obter 55% do conhecimento para, somado ao que ele já conquistou, obter a aprovação com 50% dos conhecimentos trabalhados.

Por regra, o exame final versa sobre todas as competências: o aluno já adquiriu 45% e precisa não de mais 55%, mas sim comprovar os seus 45% e somar a mais 10%, ou seja, o aluno precisará de mais uma competência para adquirir aprovação. Suponhamos que ele adquira a competência 2, sendo aprovado com 50% dos conteúdos, porém não que isso represente em qualidade os conteúdos necessários para a formação uma vez que o aluno passou de forma conceitual sobre o

conhecimento e não chegou às competências vinculadas às atitudes.

Desta forma, não conseguimos perceber se houve desenvolvimento cognitivo, pois a avaliação realizada aferiu quantitativamente o aluno, mas não subsidiou estratégias que possibilitassem o avanço cognitivo de competências que se farão fundamentais no seu desenvolvimento acadêmico e/ou profissional, uma vez que obteve aprovação sem completar as competências necessárias desenhadas no plano de ensino e de aula da referida disciplina.

Observando a urgência de subsidiar estratégias com base em um diagnóstico efetivo da avaliação, que não assegurem somente dados quantitativos, mas que aproximem diagnósticos qualitativos vinculados às competências cognitivas, propusemos o formato que agora descreveremos.

1. SISTEMA ONLINE DE AVALIAÇÃO POR COMPETÊNCIAS COGNITIVAS

O sistema tem por base os planos de ensino das disciplinas que por determinação institucional foram organizadas em níveis de competências: conceituais, procedimentais e atitudinais.

Com base no plano de ensino da disciplina, aqui exemplificada por Comunicação e Expressão, foram cadastradas as competências por seus níveis (Figura 4).

Para cada nível de competência criou-se um banco de dados com questões objetivas para os níveis conceitual e procedimental (Figura 5) e questões discursivas para o nível atitudinal (Figura 6). As questões são organizadas por níveis de complexidade, pois as competências permearão o tempo da disciplina, no caso o semestre, e serão avaliadas por níveis de complexidade com base na mediação teórico/prática proposta no roteiro de estudo, estabelecido no desenho instrucional e pedagógico. Abaixo demonstraremos as telas de cadastro do banco de dados.

Cadastro de Competências

Disciplina:
 Nível Competência:
 Competência:

Nível Competência	Competência	Apagar
Conceituais	Compreender a diferenciação entre Língua e Linguagem	X
Conceituais	Relacionar o interlocutor a mensagem e o produtor dentro de um contexto	X
Conceituais	Compreender a utilização dos recursos de coesão e coerência para a produção textual	X
Conceituais	Reconhecer os elementos da leitura interpretativa	X
Procedimentais	Conceituar a diferenciação de língua e linguagem	X
Procedimentais	Observar o uso de diversas linguagens em contextos comunicativos	X
Procedimentais	Observar a ação do interlocutor no uso da linguagem	X
Procedimentais	Adequar o uso da modalidade padrão da linguagem	X
Procedimentais	Utilizar os recursos de coesão e coerência para a produção textual	X
Procedimentais	Inferir conhecimentos prévios e apresentados na compreensão e interpretação textual	X
Procedimentais	Realizar leitura interpretativa	X
Procedimentais	Interpretar o gênero textual dentro de aplicação social	X
Procedimentais	Produzir gêneros adequados à situação comunicativa	X
Procedimentais	Realizar interpretação crítica	X
Atitudinais	Valorizar a diversidade linguística e aplicação da linguagem dentro dos determinantes do discurso	X
Atitudinais	Posicionar-se criticamente frente a mensagem comunicativa, considerando o gênero e objetivo da mensagem	X
Atitudinais	Respeitar as regras discursivas determinadas pelo interlocutor dentro de um contexto estabelecido	X

Figura 4 - Cadastro de Competências

Cadastro de Questões

Disciplina:

Competência:

Nível:

Tipo de Questão:

Questão

Alternativa 1:

Alternativa 2:

Alternativa 3:

Alternativa 4:

Alternativa 5:

SALVAR

Figura 5 - Cadastro de questões objetivas

Cadastro de Questões

Disciplina:

Competência:

Nível:

Tipo de Questão:

Questão

SALVAR

Figura 6 - Cadastro de questões discursivas

Os alunos farão as provas presenciais da disciplina nos laboratórios de informática da instituição e autenticarão seu ambiente de provas com seu login e senha. Logo após a identificação lhe será apresentada uma tela para que selecionem níveis de competências para serem resolvidos na avaliação (Figura 7). O aluno deverá escolher metade das competências de cada nível. (No modelo apresentado na figura 8: duas conceituais, cinco operacionais e duas atitudinais).

Na próxima avaliação as competências selecionadas não estarão disponíveis, desta forma a avaliação tentará garantir a progressividade do conhecimento e a plenitude do plano de ensino. (Figura 8)

Aluno

Monte sua prova

Competências Conceituais

- Compreender a diferenciação entre Língua e Linguagem
- Relacionar o interlocutor a mensagem e o produtor dentro de um contexto
- Compreender a utilização dos recursos de coesão e coerência para a produção textual
- Reconhecer os elementos da leitura interpretativa

Competências Procedimentais

- Conceituar a diferenciação de língua e linguagem
- Observar o uso de diversas linguagens em contextos comunicativos
- Observar a ação do interlocutor no uso da linguagem
- Adequar o uso da modalidade padrão da linguagem
- Utilizar os recursos de coesão e coerência para a produção textual
- Inferir conhecimentos prévios e apresentados na compreensão e interpretação textual
- Realizar leitura interpretativa
- Interpretar o gênero textual dentro de aplicação social
- Produzir gêneros adequados à situação comunicativa
- Realizar interpretação crítica

Competências Atitudinais

- Valorizar a diversidade linguística e aplicação da linguagem dentro dos determinantes do discurso
- Posicionar-se criticamente frente a mensagem comunicativa, considerando o gênero e objetivo da mensagem
- Respeitar as regras discursivas determinadas pelo interlocutor dentro de um contexto estabelecido
- Comunicar-se adequadamente na forma oral e escrita obedecendo a determinação do contexto e do interlocutor

ENCERRAR

Figura 7 - Tela para o aluno Elaborar a primeira avaliação

Aluno

Monte sua prova

Competências Conceituais

- Compreender a diferenciação entre Língua e Linguagem
- Relacionar o interlocutor a mensagem e o produtor dentro de um contexto
- Compreender a utilização dos recursos de coesão e coerência para a produção textual
- Reconhecer os elementos da leitura interpretativa

Competências Procedimentais

- Conceituar a diferenciação de língua e linguagem
- Observar o uso de diversas linguagens em contextos comunicativos
- Observar a ação do interlocutor no uso da linguagem
- Adequar o uso da modalidade padrão da linguagem
- Utilizar os recursos de coesão e coerência para a produção textual
- Inferir conhecimentos prévios e apresentados na compreensão e interpretação textual
- Realizar leitura interpretativa
- Interpretar o gênero textual dentro de aplicação social
- Produzir gêneros adequados à situação comunicativa
- Realizar interpretação crítica

Competências Atitudinais

- Valorizar a diversidade linguística e aplicação da linguagem dentro dos determinantes do discurso
- Posicionar-se criticamente frente a mensagem comunicativa, considerando o gênero e objetivo da mensagem
- Respeitar as regras discursivas determinadas pelo interlocutor dentro de um contexto estabelecido
- Comunicar-se adequadamente na forma oral e escrita obedecendo a determinação do contexto e do interlocutor

ENCERRAR

Figura 8 - Tela para o aluno elaborar a segunda avaliação

Após a avaliação, as questões objetivas serão automaticamente corrigidas e as discursivas encaminhadas para correção pelos tutores de aprendizagem. O resultado da avaliação gerará um relatório diagnóstico individual que indicará o nível de competências no qual o aluno está, além de indicar quais foram as competências e os níveis não atingidos.

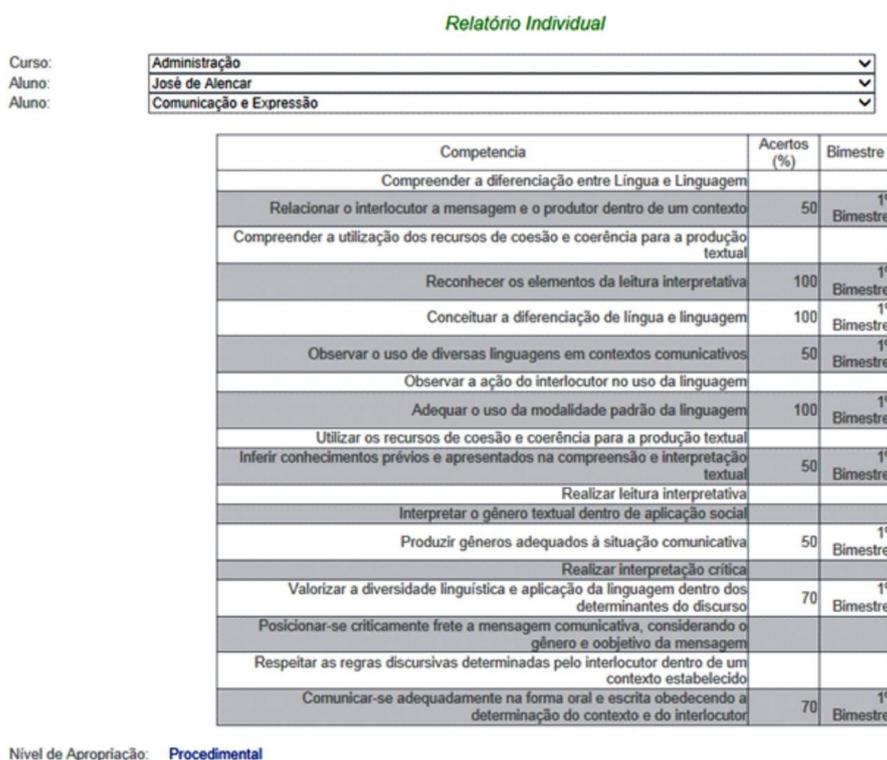


Figura 9 - Relatório Individual do aluno

O relatório objetiva subsidiar as ações dos tutores quanto à aprendizagem do aluno, buscando o subjetivo no curso das ações, e não o quantitativo, reorganizando a ênfase da disciplina para que o aluno desenvolva ao máximo as competências sugeridas e para que se tenha mapeado o que, necessariamente, deve ser complementado em outras disciplinas. (Figura 9)

O encaminhamento das ações pedagógicas poderá ser repensado individualmente e o curso como um todo, uma vez que será possível obter um relatório com as informações em gráfico do desempenho dos alunos daquele curso. (Figura 10).

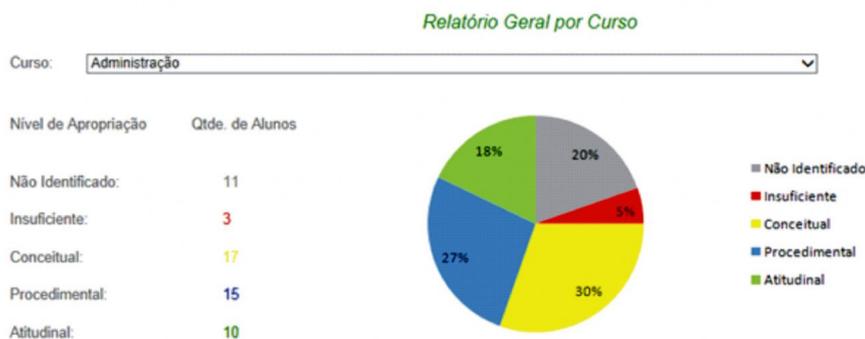


Figura 10 - Gráfico do desempenho de uma turma com base nos níveis de competências adquiridos

A figura 10 demonstra os níveis de apropriação da turma. O nível "não identificado" é o que categoriza o aluno que não realizou a avaliação, o que possibilitará ações como organização para

segunda chamada avaliativa e combate a evasão. No nível “insuficiente” serão categorizados os alunos que realizaram a avaliação, porém obtiveram nota zero. As ações esperadas pelo tutor de aprendizagem estão diretamente relacionadas ao relatório de atividades do aluno, no que diz respeito ao número de acessos e participação efetiva nas atividades que são organizadas no processo avaliativo. Na figura 10, em caráter ilustrativo, a turma está em sua maioria no nível “conceitual”, o que significa que as atividades mediadas deverão ser intensificadas através do ambiente de aprendizagem, nos níveis procedimental e atitudinal.

Com base no relatório de aprendizagem poderemos avaliar o desempenho dos alunos e aperfeiçoar o atendimento dos tutores de aprendizagem.

Ver o quadro de análise abaixo:

Quadro 1: Avaliação e Mediação dos Tutores

NÍVEIS COGNITIVOS	INSUFICIENTE	CONCEITUAL	OPERACIONAL	ATITUDINAL
DESCRIÇÃO	Não obteve aproveitamento mínimo nas atividades de auto-avaliação no (AVA) em virtude do que não obteve desempenho crítico na avaliação formal.	Não obteve aproveitamento insatisfatório, pois não consegue articular autonomia aplicável do conhecimento.	Obteve aproveitamento operacional, mas não é possível avaliar atitudes críticas e autônomas frente às competências avaliadas.	Demonstra autonomia ao articular os conhecimentos adquiridos dentro de seus conceitos e operações e propõe atitudes reflexivas, demonstrando apropriação das competências trabalhadas.
AÇÕES	<p>Verificar acessos ao AVA e tempo de apropriação do conhecimento dentro do modelo de aprendizagem.</p> <p>Verificar <i>feedback</i> de dúvidas</p> <p>Verificar se o aluno realizou avaliação.</p> <p>Entrar em contato com o aluno</p>	<p>Verificar acessos ao AVA e tempo de apropriação do conhecimento</p> <p>Verificar <i>feedback</i> de dúvidas</p> <p>Mandar mensagem indagando se há necessidade de orientação pontual. Alertar para possível evasão.</p> <p>Entrar em contato com o aluno</p>	<p>Instigar o aluno sobre o conhecimento. Motivando-o a elaborar argumentação crítica.</p>	<p>Parabenizar</p>

CONCLUSÃO

O sistema auxiliará como balizador das competências desenvolvidas pelos alunos no decorrer da disciplina e das ações de aprendizagem que deverão ser tomadas pela equipe gestora de EAD. Busca-se assim, diminuir a objetividade da avaliação quantitativa e propor uma avaliação diagnóstica em que se opere pelo subjetivo, uma vez que desenvolver competências é uma operação cognitiva e, por sua vez, subjetiva às ações mediadas de aprendizagem do indivíduo.

Espera-se utilizar o sistema como subsidiador de ações que possam articular a aprendizagem e a mediação necessárias para o desenvolvimento de competências cognitivas, favorecendo uma aprendizagem mais significativa.

No exemplo utilizado para demonstrar como é possível um aluno obter nota para aprovação, objetivamos esclarecer que a aprendizagem avaliada não pode se pautar em quantidade, mas sim no quanto essa quantidade reflete na qualidade do conhecimento adquirido. Quando criamos parâmetros de cruzamento entre o desempenho quantitativo do aluno, dado por uma avaliação

factual, e quanto essa representa em níveis de competência, nos aproximamos de ações concretas que possibilitem um revisitar do caminho da aprendizagem do aluno, favorecendo um repensar educacional e uma aproximação maior de atitudes críticas frente ao conhecimento mediado e apreendido.

O sistema entrará em funcionamento piloto no segundo semestre de 2016. Após a avaliação dos resultados e tendo os parâmetros de maior desenvolvimento de competências, maior ação na mediação dos tutores de aprendizagem e maior desenvolvimento de ações reflexivas na aprendizagem discente, o sistema entrará em funcionamento como balizador das ações em 2017.

REFERÊNCIAS

- LEIS DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL 9394/96 (LDB)
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm Ministério da Educação e Cultura. (Acesso em 02 de maio de 2016)
- LIBÂNEO, José Carlos, OLIVEIRA, João Ferreira e TOSCHI, Mirza Seabra. Educação Escolar: políticas, estrutura e organização. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- LUCKESI, C. C. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. São Paulo: Cortez. (1995).
- MORAES, Maria Cândida. *O Paradigma Educacional Emergente*. São Paulo: Papirus. 2002.
- PERRENOUD, Ph. *Construir as competências desde a escola*. Trad.: Bruno Charles Magne. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999
- PERRENOUD, Ph. *Dez novas competências para ensinar*. Trad.: Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000
- PERRENOUD, Ph. *Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas*. Trad.: Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.
- ZABALA, Antoni; ARNAU, Laia. Como aprender e ensinar competências. Tradução de Carlos Henrique Lucas Lima. Porto Alegre: Artmed, 2010.